

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

2 DE DEZEMBRO

Terminaram as festas dos Centenários. Não só em Lisboa, senão também no Porto, e noutras capitais de distrito, e nas vilas, e nas aldeias, em todo o País, decorreram elas com o maior entusiasmo do nosso bom Povo. Não houve uma só nota discordante; não faltou nenhum acto do programa; e em tôdas as festas provámos, não apenas o nosso patriotismo, e o nosso respeito do Passado, mas ainda a nossa tranqüillidade presente, e a nossa confiança no futuro. Isto mesmo o notaram admirados os estrangeiros, todos os que entre nós estiveram, e quantos dêles que antes nos ignoravam. Hemos de concordar, pois, que as nossas festas revelaram o milagre do nosso ressurgimento colectivo—ressurgimento que não é feito só de grandezas materiais, mas também desta alma nova, que vemos confiada em quem a governa, e pronta para o trabalho, e ordeira, e em paz consigo mesma. Por isso é que as festas decorreram numa atmosfera de unidade nacional, de entendimento entre grandes e pequenos, de verdadeira fraternidade; e que hão-de ficar assim, como lição aos nossos vindouros.

Afirmemos que entre o Passado, com a sua espiritualidade cristã, e o Presente, há verdadeira continuidade; e esta devêmo-la ao Estado Novo, à sua doutrina de fortalecimento nacional, segundo as mais nobres tradições do País. Foi o que as festas dos Centenários nos ensinaram eloqüentemente, e o que nos obrigam elas a respeitar daqui por diante, pois que a Pátria continua, e continua o nosso dever de a servir. Servila com a mesma espiritualidade, e com a mesma fé nos seus destinos, e o mesmo espírito de sacrificio, e o mesmo amor ao trabalho.

\* \* \*

Servir a Pátria com o mesmo amor ao trabalho, e o mesmo espírito de sacrificio, eis o que recomendou o sr. Ministro da Economia aos lavradores alentejanos, numa reunião dêles em Beja.

Há este ano um *deficit* grande da produção de trigo—umas centenas de milhares de contos a menos que o ano passado.

Mas, não é isto razão, ou para se dar de mão à campanha do trigo, ou para pedir ao Estado que nos isente de contribuições, ou que as diminua. Por tal caminho, sacrificávamos o interesse geral aos nossos interesses; e numa hora difícil, qual a que passamos, por mercê da guerra, era egoísmo demais descarregar sobre os outros os sacrificios que o bem da Pátria de todos exige. Não são só os patrões, são também os trabalhadores, e é o consumidor—todos igualmente obrigados aos sacrificios—da hora presente. E, assim como obrigados aos sacrificios, assim obrigados ao trabalho, e à disciplina, e à obediência às ordens do Governo. Quem é que tem ilusões a este respeito, a não ser entranhadamente egoísta, ou ignorante?

Foi este o teor das declarações do sr. Ministro da Economia—declarações oportunas, e cheias de verdade, e que a todos os lavradores do País se estendem, bem como a todos os portugueses.

Produzir mais e melhor é o dever da Lavoura, para que o País se abasteça de pão, e do essencial à vida. E assim o dever de todos os que traba-

Foi tão erudito o discurso proferido pelo ilustre advogado em Barcelos, sr. dr. Furtado Martins, na sessão solene do Círculo Católico de Operários, na noite de 1 de Dezembro, que dever é fazel-o conhecido por todos os nacionalistas.

Vamos transcrevel-o.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Assoberbado com afazeres de várias ordens, aceitei o amigo convite que me foi feito para vir aqui dizer duas palavras, fazer uma palestra entre amigos, palestra muito pequena, e não uma conferência de caracter doutrinário e académico pois, para tanto creiam, me faltava tempo e principalmente, habilidade e competencia.

E, com a franqueza que me foi feito a convite, com igual franqueza o aceitei porque, está no meu feitio servir, o que não custa quando se é disciplinado.

Servir está me no espirito e na massa do sangue.

O tema desta palestra, não pode, atento o dia que hoje passa e festejamos, deixar de ser de caracter histórico e patriótico, *um hino à Raça e a Deus, um cântico que nos eleve até à mais pura e inteira concordancia no amor a Portugal.*

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Não tenho a pretensão, de vos dizer o que este dia representa; aprendemos todos, atravez duma escola mais ou menos verdadeira e exacta a dizer, que é consagrado à *Restauração de Portugal, à Libertação do jugo Castelhano a que durante 60 anos estivemos sujeitos.*

Foi isto o que oficialmente foi ensinado a todos nós, e com este conceito, viemos para a vida e poucos foram, os que procuraram aprofundar mais o problema.

No condicionalismo da vida dos povos e das suas transformações políticas, operam sempre factores que é preciso aprofundar; saber da razão de ser dos factos históricos, afim de cabalmente os compreendermos.

E hoje, quasi no encerramento do *Ano Jubilar, o Ano Aureo das Comemorações dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal*, Barcelos, terra portuguesa entre as mais portuguesas e nobre entre as mais nobres, deve orgulhar-se, de ter sido sempre reduto de Aspirações de Independencia, como temos a documenta-lo vários factos, pois foi a volta dos seus Donatários, que essas aspirações de consubstanciaram e tiveram forma.

Na verdade, foi Barcelos uma terra sempre insubmissa ao dominio da Casa da Austria, pois nunca, esqueceu que tinha junto a si e dentro dos seus muros, os seus Condes Duques, o Duque de Bragança, herdeiro e Senhor Legítimo do Trono de Portugal, que Barcelos sempre serviu e muito amou.

lhiam e produzem. Não há só o interesse immediato dos indivíduos; há também o interesse do País—e este interesse a tudo sobreleva, quer doa, quer não.

A. da F.

Nunca esqueceu, que no Duque de Bragança e na sua Casa, estava a continuidade de Portugal, a sua tradição, é bom recorda-lo hoje; e por isso mesmo, a Restauração de Portugal foi aqui acolhida e festejada, de forma a assegurar-nos um papel de relêvo, que hoje lembramos com orgulho; o dos nossos passados, bem terem servido Portugal.

1640 não representa, como a muitos pode parecer, uma Revolução no sentido abastardado que o termo vai hoje em dia tomando; a guerra duma facção contra outra facção, a luta dum partido contra outro partido...

Não; 1640 concretisa o desejo de Portugal, já numa idade quatro vezes secular, duma Pátria que tinha atingido o seu periodo de organização interna e de expansão mundial e universalista, que tinha forjado no culto duma unidade e duma consciencia nacional a sua trajectória no mundo, de permanecer adentro dessa unidade universalista que se havia, ou antes parecia estar em suspenso e nunca quebrada, e de retomar o seu antigo ritmo.

E esse ritmo, essa ordem a que podemos chamar tradicional, retomou-se com a simples substituição duma dinastia estranha pela dinastia nacional, com a elevação ao trono de Portugal, do Duque de Bragança.

A Revolução de 1640, não foi pois, como se poderia pensar, uma revolução de ideias com intuitos reformista; a aclamação de El-Rei D. João IV, o retorno à dinastia portuguesa, foi no que consistiu a Restauração de Portugal.

E isso simbolisava a certeza, de que Portugal ficava independente, o que na verdade, era a verdadeira liberdade; o Rei representava e consubstanciava a Nação, era o seu Chefe responsável, o guarda das suas liberdades, que a dinastia e a hereditariedade asseguravam.

Bastou uma revolução desta ordem, para aparecerem outras revoluções, para Portugal se erguer em armas contra o estrangeiro que assaltava os nossos dominios coloniais, que se havia instalado em Angola, no Brazil e em todos os pontos do Império, que nos assaltava o comércio e punha a ferros os nossos marinheiros, para que Portugal lhe bradasse.

Vilanagem, basta.

Com a Revolução de 1640 e a reposição do Duque de Bragança no trono de Portugal nós, decadentes já há perto de 100 anos, primeiro, por um esforço ingente em homens e desgaste em riquezas, depois, por 60 anos de enfraquecimento ao serviço de estranhos, adquirimos, como por encanto, não só força e vigor para recuperar o que era nosso, batendo-se contra franceses, ingleses e holandeses nas quatro partes do mundo, mas ainda, para lutar contra a Espanha durante 28 anos.

Esse milagre, a força que dominou frotas de piratas em todos os mares a soldo de nações cheias de ouro e exércitos duma Espanha, que não sendo já a de Carlos V ou de Filipe II, era contudo, uma das maiores e prestigiosas nações da Europa e do mundo, operou-se somente, com a subida ao trono de D. João IV, Duque de Bragança e Conde Duque de Barcelos.

Consumado este facto, apareceram energias que até aí pareciam estar apagadas encarnadas em guerreiros e capitães, como surgiram estadistas e diplomatas e com eles, o nosso direito foi imposto nos campos de batalha e nas chancelarias e côrtes estrangeiras.

*Enfim, eramos livres.*

E' bom notar, que o dominio estrangeiro não abastardou os portugueses; deixou-nos integro o nosso patriotismo e a nossa fé, para retormarmos o nosso papel no mundo; deixou-nos Matias de Albuquerque, o Conde de Vimioso, Martin Afonso de Melo, os Marqueses de Marialva e de Vila Flôr e tantos outros, que no campo de batalha souberam gritar a Filipe IV; as fronteiras de Portugal são acolá, apontando muitas vezes para elas, do lado de Espanha.

Deixou-nos um grande estadista, apesar de só se revelar no periodo da Regência, o Conde de Castelo Melhor e finalmente, diplomatas como D. Francisco de Melo, António Coelho de Carvalho, Francisco de Sousa Coutinho, D. Antão de Almada, o Bispo de Lamego e o grande P.º António Vieira.

Isto prova, que Portugal não tinha perdido, apesar de 60 anos sujeito a uma dinastia estranha, a opolenta Casa da Austria, a sua *Consciencia Imperial*.

Bastou gritar nos Paços da Ribeira no 1.º de Dezembro de 1640, *Real Real, por D. João IV Rei de Portugal, para que a Pátria de pé, retomasse a tradição e o seu arcaboço se encourcasse para resistir a Castela durante 28 anos.*

A explicação deste facto filia-se sem duvida nenhuma, na grande tradição de Portugal já quatro vezes secular, na formação e nascimento da Pátria, na consciencia nacional que com a primeira dinastia se creara e fortalecera, e com as conquistas e descobrimentos, se espalhará mundo além, pelas rotas gloriosas das nossas caravelas e ainda, na unidade moral da fé que ensinou a todos os Portugueses *a resar e a crer em Deus, fundindo-os e estreitando-os no mesmo pensamento politico e religioso.*

A Pátria era assim, um prolongamento de Deus e como Ele, querida e sagrada; *atentar contra a Pátria, era atentar contra Deus.*

Por isso, um povo que talhou a sua vida nacional em bases tam sólidas e permanentes, *tinha de ser forte e eterno*; não são circunstancias politicas ou quaisquer crises, *que o matam ou fazem succumbir.*

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Eis a razão porque, Portugal não saiu abastardado da Revolução de 1640; saiu o mesmo Portugal empreendedor e conquistador; a espada de Nuno Alvares não tinha perdido o fio cortante nem o seu golpe certo...

Empreendedor, porque a alicerçou o Império em bases de fomento e de reconstrução nacional; conquistador, porque logo se julgou apto e capaz de retomar a herança das descobertas e finalmente crente, porque renova os seus votos de cristão a Deus, como fez D. João IV.

CONTINUA NO PROXIMO NUMERO

## Cartilha do Corporativismo

9

## A propriedade

*A propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social e constituem três forças aliadas e solidárias.*

O Estado conhece a propriedade como reconhece a família. São instituições da mesma índole que derivam da própria natureza humana.

A propriedade é a condição de um maior esforço individual. Para a adquirir, o homem trabalha com mais energia e com mais entusiasmo. Constitue, por isso, um estímulo precioso à actividade produtiva.

Para conservar a propriedade que adquiriu, o homem defende a ordem social, a estabilidade e a paz. Uma das condições fundamentais da vida tranquila das sociedades é a existência de uma vasta classe de pequenos proprietários.

*Mas a propriedade não implica o exercício de poderes ilimitados, o direito de usar e abusar.*

Só é legítimo o uso desses poderes dentro dos limites que resultam da natureza das coisas e da conformidade do interesse individual com o interesse comum.

Assim, os direitos do proprietário são limitados pelas exigências resultantes das necessidades que impõe o equilíbrio e a conservação da sociedade.

O domínio de uma coisa há-de ser exercido por forma que dela derive um máximo de utilidade colectiva. Seria intolerável, por exemplo, que o proprietário de enormes extensões de terras fecundas as deixasse improdutivas para se poupar ao trabalho de as cultivar.

## DR. SILVA FREITAS

O distinto clinico barcelense, Dr. José da Silva Freitas, abriu consultorio na rua D. Antonio Barroso, n.º 103 no qual fez uma instalação modelar para a clinica dentaria.

Fez uma larga pratica nos serviços da especialidade, obtendo as melhores classificações.

Tivemos ocasião de visitar o novo consultorio e ficamos maravilhados com a perfeição que atingiu a aparelhagem propria, não sendo possível obter-se melhor, mais perfeita.

Para as doenças da boca e dentes tem Barcelos mais um clinico especializado e um consultorio que honra a terra.

O Sr. Dr. Silva Freitas dá consultas todos os dias, das 2 da tarde em diante.

Abriu hoje o seu consultorio onde tem sido muito felicitado.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

## Encorporação na Armada

Na Camara Municipal encontram-se as guias m[9], dos mancebos que tem de ser encorporados na Armada, no dia 3 de Janeiro, proximo futuro, podendo desde já ser ali solicitadas pelos interessados.



QUE SE VENDE NA  
**CASA AGUIA**  
Telefone 142

## Semana da Mãe

O nosso coração desfibra-se nesta hora em louvores á Obra das Mães. Organização que liga o coração de todas as Mães portuguesas, cadinho onde se funde todo o amor das Mães de Portugal. ela aureola-se de uma tal luminosidade de ternura que todos os olhos das Mulheres portuguesas—entre elas eu—se fixam com demorado carinho, enquadrando na sua sentimentalidade esta Semana que está decorrendo, onde o amor da Mãe é nimbado pela veneração e, mais até, pela adoração.

E porque não?

E' adoravel o amor da Mãe, é o expoente maximo nessa equação da vida em que o amor Materno entra como factor da felicidade.

Tudo quanto possa rodear de afecto o nome de Mãe é pouco para o muito que ele é na vida de cada um.

O Estado Novo fez acordar em nós, mulheres de hoje mas com sangue das mulheres de outrora, uma sensibilidade que nos prende pelo amor ás Mães desprotegidas, levando-lhes a linguagem da caridade, a sua-visar as agruras do seu Lar.

E as Mães de Portugal acordaram da sua críminosa indiferença; os seus olhos lindos percorreram Portugal de canto em canto, pelas aldeias onde o lume não arde e o pão não chega a resecar porque não o ha; pelas cidades onde o desconforto faz gelar o coração abrasado pelo desejo de Bem-fazer.

E qual outro milagre, do regaço das Mães de Portugal, inexgotavel fonte de Caridade, flores se transformaram em obras de Assistencia a tantas Mães que ficarão aabençoar Quem soube compreender a sublime obra que é a *Obra das Mães*.

Mulher que vibra com tudo quanto seja amor pelo proximo, que sente na sua aguda sensibilidade as desventuras das outras mulheres, e mais se elas são Mães, não podia deixar de vir hoje tecer os meus louvores ás Mães da minha Terra—Barcelos—pedir-lhes que afervorem a obra que simbolisam, dando-lhe sempre cada vez maior amplitude, dando ás Mães desventuradas de Barcelos o amparo, o carinho, o espirito consolador que as possa encorajar na vida.

Ao vosso serviço ponho, Mães de Barcelos, o meu afectivo coração; é o mais que vos posso dar.

Semana da Mãe.

Dezembro de 1940.

Maria

## ONDULAÇÕES PERMANENTES

intura de Cabelos, e mise-en plis etc. executadas em BARCELOS todos os dias, na Rua Barjona de Freitas, 123 pelo hábil Cabeleireiro de Lisboa

## LOURENÇO JUNIOR

## CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Ribeirão, concelho de Famalicão, realizou-se o casamento do nosso amigo sr. Carlos Eduardo Machado Pais Felgueiras Gajo, com a sr.ª D. Maria Gonçalves Reis, filha do sr. Manuel Gonçalves da Silva, importante proprietario na Trofa.

O noivo é o primogenito da illustre casa da Fervença, uma das mais antigas do Minho.

Foram padrinhos dos Noivos os seus Ex.ªs Pais.

Apresentamos as nossas felicitações e desejamos-lhes as maiores felicidades.

## Serviço militar

Todos os mancebos que até 31 de Dezembro corrente tenham completado 19 anos de idade, tem obrigação de no mez de Janeiro proximo irem á Camara Municipal dar parte ao encarregado do recenseamento militar de que chegaram á idade de ser inscritos no respectivo recenseamento.

Igual obrigação é imposta aos pais ou pessoas de quem dependerem sob pena de multa até 500\$00.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## CINEMA GIL VICENTE

## HEROIS DE HOJE

No proximo domingo, de tarde e á noite, será apresentado o maior filme de aviação com Myrna Loy, Clark Gable, Spencér Tracy e Lionel Barrymore, o o apogeu da carreira dos quatro grandes artistas.

O mais empolgante documentário dos herois aviadores. A coragem dos destemidos pilotos de ensaio que desafiaram a morte para assegurar a vida da humanidade.

A tormentosa existencia das mulheres dos aviadores que nunca esperam pelo regresso dos seus maridos!

E' um filme para todos os publicos que deve dar ao Cinema Gil Vicente uma enchente.

O programa contém, alem de outros complementos a *Revista Paramount* com documentários da guerra comentados em portuguez.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmácia do sr. Carlos Ramos na Rua Barjona de Freitas e a farmácia Faria em Barcelinhos.

## Exposição do Mundo Português

Apagou-se o clarão enorme que iluminou a Exposição do Mundo Português, facho esplendoroso de luz que mais fez brilhar Portugal em todo o Mundo.

Morreu a vida que teve aquele recanto de Lisboa, que o Tejo e os Jeronimos fizeram engrinaldar, emprestando-lhe por instantes a grandiosidade impressionante.

Instantes, dizemos, porque os meses que viveu tal quadro transcendente foram tão exíguos que na nossa Historia de grandeza e empreendimento pode chamar-se-lhes breves.

Os que ali entraram e ali viveram a Historia de Portugal no Mundo, nas conquistas, na civilização, nos Descobrimientos, e até nas riquezas sob todos os aspectos, sentiram renascer uma nova Alma, acordar um adormecido orgulho; com passos firmes e decididos percorreram os pavilhões que a elevada cultura de portugueses levantou, fazendo de cada um deles um Templo, onde se entrava descoberto e a Alma a resar psalmos de Fé; canticos que o coração ia desdilhando de espaço a espaço, enfiados como contas que os crentes resam em horas de contrição.

Pelos olhos de quem por ali passou, em horas que jamais se apagam, passou tudo quanto o espirito de portugueses idealizou e realizou para, atravez deles, levar ao seu intimo o valor da Raça, o heroismo de um Povo, a sua elevada cultura, fazendo-o senhor de meio Mundo.

O mais leve pormenor foi cuidado e iluminado, que por todos tinha de ser visto e fixado.

Um assombro.

Dizem agora que custou 35.520 contos.

Que importa tal cifra, se ela foi o dinamismo de tal gloria?

Biliões de contos gastam-se, por dia, a exterminar povos, derruindo cidades, destruindo fronteiras, arrasando o que a Arte levantou em largos periodos de cogitação.

Quanto mais belo é servir o ouro de pedestal ao Monumento de Gloria que foi a Exposição do Mundo Português.

Abençoado dinheiro que fez avivar em todos os Portuguezes a Chama da Patria.

## SOCIEDADE

## Aniversários

## Fazem anos:

Amanhã: a sr.ª D. Maria das Dores da Cunha Vieira e a menina Maria Augusta Barroso Coutinho.

Sábado—o sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca e a menina Maria Alina Esteves de Melo.

Domingo—a sr.ª D. Maria Adelaide Machado Paes de Araújo F. Gajo.

## DOENTES

Com um ataque de gripe esteve durante uns dias retido em casa o nosso amigo sr. João de Sousa, gerente da filial desta cidade do Banco Ferreira Alves.

—Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. António Carlos da Silva Esteves.

—Tem estado doente os nossos amigos srs. José Ferreira Lemos, ourives e José Alves Coutinho, negociante.

—Vão melhor dos seus padecimentos os nossos amigos srs. Rev.º Cônego-Prior, Joaquim Alexandre Gaiolas e Dr. Francisco de Campos, considerado Delegado do Ministério Público nesta comarca.

—Fazemos votos pelas suas completas melhoras.



**Aos nossos assinantes**

Aos nossos assinantes do concelho de Barcelos continuamos a rogar o especial favor, de preferência, virem ou mandarem pagar as suas assinaturas ou então liquidá-las logo que o nosso cobrador se lhes apresente.

Como todos compreendem esta cobrança no concelho é difficilima de fazer, razão porque insistimos neste pedido mais uma vez repetindo que é sempre mais favor virem ou mandarem pagar a esta redacção.

**AGRADECIMENTO**

As Sócias Honorárias dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, muito penhoradas a tôdas as pessoas que acederam ao convite para assistir á missa que mandaram realizar por alma da sua saudosa consócia D. Maria da Conceição de Souza Pinto, vêm, por êste meio, deixar aqui patenteado o seu mais grato reconhecimento.

Barcelos, 9 de Dezembro de 1940.  
As Sócias Honorárias dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

COMARCA DE BARCELOS  
SECRETARIA JUDICIAL  
2.ª secção

**Editos de 20 dias**

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de acção sumária em execução de sentença, requerida pelo doutor Porfirio António da Silva, casado, advogado e proprietário, desta cidade, contra os executados: Manoel Pires Loureiro Júnior, industrial e Manoel Pires Loureiro, proprietário, ambos casados, moradores na freguesia das Marinhas, da comarca de Espozende, corrêm editos de vinte dias, contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os crédores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, cinco de Dezembro de mil novecentos e quarenta.

O Chefe interino da 2.ª secção  
José de Sousa Araújo Tôrres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Gustavo Teixeira Dias

vidamente uniformizados, dois elementos da Mocidade Portuguesa, da Ala de Barcelos.

—Faleceram no dia 4, realizando se os seus funerais no dia imediato, duas filhinas do nosso amigo sr. Armindo Cardoso de Matos, que apenas contavam 7 horas de vida.

Os nossos sentidos pesames.—C.

**Vila Cova**

Dezembro, 8

Hoje mesmo, na capela de N. S. da Conceição, propriedade da Casa de Mereces, desta freguesia de Vila Cova pertença do sr. Luiz Maria Ferreira Coelho e esposa, illustres professores desta freguesia, realizou-se o casamento de sua filha, também professora, sr.ª D. Adalgiza dos Santos Ferreira Coelho com o sr. Dr. Alfredo Fernandes, illustre Director Clinico das Caldas das Taipas. Revestiu este acto toda a solenidade, pela categoria dos convidados, pela solenidade do dia e pela dignidade do ministro que presidiu ao casamento, celebrando a missa e dando as bênçãos nupciais (obtida a especial licença) o Ex.º e Rev.º sr. D. Abade de Singesberga—Luiz Ferreira de Carvalho, primo do pai da noiva. Eram 12 horas, quando o extenso e bem organizado cortejo entrou na linda e duas vezes secular capela, em que tomaram parte os srs.: Consul Tomaz Rocha dos Santos e esposa, Manuel Boaventura Inspector, Professor Antonio Arrais, esposa e filhos, Alfredo P. da C. Lima e filha D. Maria do Carmo, José Fernandes Pereira, Agostinho Oliveira, esposa e filhos,

Comarca de Barcelos  
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

**Arrematação**1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 9 de Janeiro próximo pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial, e por virtude do ordenado nos autos de execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministério Público móve contra Francisco José Lopes, casado, lavrador da freguesia de Aguiar, desta comarca, se há-de proceder á arrematação do seguinte:

USUFRUCTO DOS PREDIOS ABAI

XO MENCIONADOS:

N.º 1

Casa e chão d'horta, sita no lugar de Vila Nova, inscrita na matriz sob o art.º urbano n.º 41 e rústico n.º 690, cujo usufructo vai á praça pela importância de setecentos e oitenta e quatro escudos e vinte centavos 784\$20.

N.º 2

Leira da Agra da Prêza, de lavradio, sita no referido lugar de Vila Nova, inscrita na matriz sob os art.ºs n.ºs 401 e 404, cujo usufructo vai á praça pela importância de quinhentos e um escudos e sessenta centavos 501\$60.

N.º 3

Cortelho de Fora, situado no mesmo lugar de Vila Nova, inscrito na matriz sob o art.º n.º 695, e cujo usufructo vai á praça pela importância de quarenta e oito escudos e quarenta centavos 48\$40.

N.º 4

Bouça, de mato, situada no lugar da Costa do Pinheiro, inscrita na matriz sob o art.º n.º 1222, e cujo usufructo vai á praça pela importância de noventa e sententa escudos e vinte centavos. 970\$20.

Todos estes prédios são sítos na freguesia de Aguiar desta comarca.

Para os devidos efeitos se declara que a cargo do arrematante ficam as despesas da praça e a respectiva sisa. Barcelos, 7 de Dezembro de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

ALFREDO CESAR NOGUEIRA DIAS  
DE CASTRO PEREIRA

Verifiquei

O Juiz de Direito

Teixeira Dias

Artur Roriz, irmãos do noivo e da noiva.

Emediatamente, entrou na capela o sr. D. Abade, acolitado pelo seu Secretario e Rev.ºs Párcos das Taipas e de Vila Cova. E, de harmonia com as praxes e rito diocesano, procedeu se ao casamento. A menina Fernanda, filhinha do sr. Agostinho Oliveira, levou as alianças. A' benção final, o Rev.º sr. D. Abade falou aos noivos com uma simplicidade encantadora, prendendo o auditorio com pensamentos tocantes que, muito apropósito, soube desenvolver, apontando aos noivos os seus deveres de católicos e casados e entregando-os á protecção da Imaculada Conceição cujo dia e capela escolheram para realizar este acto tão importante da vida. Durante todo o acto religioso, convidados e fieis em grande número que acorreram á capela de Mereces, conservaram-se em edificante attitude, como convém a bons católicos. Terminada a missa, lido e assinado o registo na sacristia, subiu o cortejo para a Casa acolhedora e solarenga de Mereces onde, pelos pais da noiva, foi oferecido a todos os convidados um lauto e bem servido banquete, e que terminou pelo fim da tarde. Na devida altura, noivos e pais foram muito saudados pelos srs. D. Abade, Consul Tomaz Rocha dos Santos e outros convivas.

O sr. Consul manteve sempre o calor de muita animação, filha sem dúvida, da amizade íntima que ao noivo dedica. Que as bênçãos de Deus caiam sobre os noivos e que a Virgem da Conceição os prejeja sempre!

Convocação do Conselho  
Municipal de Barcelos

**AVISO**

Nos termos do art.º 31º, conjugado com o art.º 32º, do Código Administrativo, convoco os Ex.ºs membros do Conselho Municipal de Barcelos, para uma sessão extraordinária, a efectuar-se no dia 18 de Dezembro corrente, ás 11 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, para discussão e votação das deliberações camarárias de 25 de Novembro último e de 9 de Dezembro corrente referentes a:

1.º—Venda de sucata de ferro fundido e forjado;

2.º)—2.º Orçamento Suplementar de Turismo;

3.º—Regulamento para concessão de aguas municipais.

Barcelos e Paços do Concelho, 10 de Dezembro de 1940.

O Presidente da Câmara,

(A) ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO

**Liga Operária Católica**

A Direcção desta Liga, agradece muito reconhecidamente ao Ex.º Sr. Dr. Furtado Martins, a brilhante conferência feita no 1.º de Dezembro, no Circulo Católico de Operários, ás dignas autoridades, por todas as facilidades concedidas, ao grupo dramático «Mocidade Barcelense», bem como ao seu digno ensaiador Sr. José Maria de Jesus, pelo bom êxito alcançado e ao bom Povo de Barcelos, pela sua patriótica comparência a esta festa tam portuguesa.

MINISTERIO DA ECONOMIA

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

**Comissão de Abastecimento de carnes de Barcelos**

Faço saber que a partir do próximo dia 13 do corrente, pagar-se-á o gado bovino adulto por mais 2\$00 (dois escudos) em arrôba, sendo:

Bois das raças Barrosã, Galêga e Arouquêsã, } Esc. 97\$50  
Vacas destas raças com menos de 3 anos de idade.

Bois das raças Maronêsã (galheira) e Mirandêsã, } Esc. 94\$50  
Vacas destas raças com menos de 3 anos de idade.

Vacas das raças Barrosã, Galêga e Arouquêsã, com mais de 3 anos de idade. } Esc. 91\$50

Bois das raças Turina e vacas desta raça com menos de 3 anos de idade. } Esc. 88\$50  
Vacas das raças Maronêsã e Mirandêsã com mais de 3 anos de idade.

Vacas Turinas com mais de 3 anos de idade } Esc. 88\$50

Os animais de 2.ª e 3.ª qualidade serão pagos, respectivamente, por menos Esc. 5\$00 e Esc. 10\$00, por arrôba.

Este preço, que é o máximo, manter-se-á durante o inverno, baixando novamente na primavera.

A BEM DA NAÇÃO

Comissão de Abastecimento de Carnes de Barcelos, em 11 de Dezembro de 1940.

O Presidente

MANUEL HENRIQUE MOREIRAS

**Vendem-se os seguintes predios**

EM SALVADOR DO CAMPO:

Campo do Fundo  
Leira da Casela  
Cortelho junto da Fonte

EM S. FINS:

Bouça grande das Giêstas  
Uma decima parte da Varzea  
2 leiras de mato do Favêlho  
Campo do Lamoso

EM S. TIAGO DO COUTO

Terreno com sobreiros no Monte do Pedregal

Campo de lavradio e mato no logar do Campo Grande

Uma leira no mesmo logar

Leira de mato no sitio do Raposinho

Leira de mato no sitio das Mes-tras

Estes predios perteceram á Casa do Rato e quem os pertender deve dirigir-se a José Gomes de Sousa, de Barcelinhos.

4.ª VARA JUDICIAL DO PORTO  
(SECRETARIA)

**Editos de 30 dias**

2.ª Publicação

Pela 4.ª Secção desta Vara, corrêm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, a citar Alvaro Silveira Azevêdo e mulher, que residiram em Viatôdos, comarca de Barcelos, mas que agora se encontram auzentes em parte incerta, para assistirem aos termos da execução por custas que lhes promove o Ministerio Publico, e que corre-rá por apenso á acção ordinária contra eles intentada pela firma Souza Cruz & Companhia, Limitada, com séde nesta cidade.

Porto, 27 de Novembro de 1940.

Verifiquei

O Juiz da 4.ª Vara,

M. BRANDÃO

O Chefe da 4.ª Secção da mesma Vara,  
CESÁRIO AUGUSTO REBÊLO BONITO

Comarca de Barcelos  
SECRETARIA JUDICIAL

**Arrematação**

1.ª praça

1.ª publicação

No dia nove de Janeiro proximo pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, e por virtude do ordenado na carta precatória vinda da quarta vara judicial da comarca do Porto, e extraída dos autos de acção sumarissima em execução de sentença que Polonio Basto & Companhia, da cidade do Porto, move contra os executados Manuel Marinho e mulher Maria del Carmen Ferrer Garcia da Silva, desta cidade, se há-de proceder á arrematação do seguinte:

N.º 1

O direito e acção que os executados têm a uma quadragessima parte do prédio constante de casa torre com um pequeno rocio, sita na Rua Infante Dom Henrique, desta cidade, descrita na Conservatória no livro B 112, sob o n.º 43.110 e inscrita na matriz urbana com o art.º 515, cujo direito e acção vai á praça pela primeira vez por trezentos e trinta e sete escudos e cinquenta centavos 337\$50.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento das respectiva sisa.

Barcelos, 4 de Dezembro de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

ALFREDO CESAR NOGUEIRA DIAS DE CASTRO PEREIRA

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

TEIXEIRA DIAS.